

# Senador prova adulteração

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresentou ontem na tribuna um levantamento mostrando que o ministro da Ação Social, deputado Ricardo Fiúza, quando relator da Comissão Mista de Orçamento, no ano passado, inseriu no orçamento da União já aprovado 759 emendas, das quais 170 eram de sua autoria. Suplicy atenuou, no entanto, a responsabilidade de Fiúza. "Não digo que essas inclusões foram feitas de má-fé. O ministro Fiúza fez um trabalho extraordinário como relator e não foi o único responsável pelos erros. Eu também e todo o Congresso Nacional fomos responsáveis", reconheceu. Sete senadores apartaram Suplicy, defendendo Fiúza.

Suplicy não divulgou os nomes dos autores das emendas. A oposição concluiu que muitos parlamentares desconheciam que suas emendas haviam sido incluídas. O senador entregou o levantamento ao presidente do Congresso, sena-

dor Mauro Benevides (PMDB-CE). O ofício entregue a Benevides é assinado também pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Paulo Bissol (PSB-RS), Jutahy Magalhães (PSDB-BA) e Maurício Correia (PDT-DF). Também assinaram o documento os deputados Jacques Wagner (PT-BA), José Dirceu e Eduardo Jorge (PT-SP).

Depois do relator Ricardo Fiúza, cujas emendas somaram cerca de Cr\$ 478 bilhões em valores atualizados, a lista recebida por Benevides registra 234 emendas para o bloco de partidos que apoiam o governo; 124 emendas para o PMDB; 115 para o PDT; 39 para o PDC; 27 para o PSDB; 14 para o PSB; e 12 para o PDS. Os partidos menores ficaram com três emendas ou menos.



Suplicy